

**CURSO INTERNACIONAL:
CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE BENS CULTURAIS
TURMA 2016
(Curso Gratuito)**

Coordenação Institucional: Casa de Oswaldo Cruz-COC / FIOCRUZ - Brasil
IHMT/UNL Curadoria do Museu - Portugal

Coordenadores: Renato Gama-Rosa e Anderson Boanafina (COC/Fiocruz)
Zulmira Hartz e José Luis Doria (IHMT)

1. APRESENTAÇÃO

O acervo recebido dos antepassados ajuda a conhecer a nossa história e evidencia os valores que caracterizam o grupo ao qual pertencemos. O desaparecimento dos referenciais mais significativos de um grupo ou de um espaço, tais como: marcos arquitetônicos, paisagens, acervos e manifestações culturais, faz com que o indivíduo perca a identificação com o meio onde habita e com a sua própria história.

Contudo, manter a memória e valorizar a história significa, também, controlar os efeitos da deterioração provenientes do tempo e da ação do próprio ser humano. São fatores químicos, mecânicos e biológicos que recorrentemente afetam acervos (documental, iconográfico, arquitetônico, museológico...) e desafiam profissionais e pesquisadores a buscar novas técnicas e processos de conservação e de restauração.

O curso de **Conservação preventiva de bens culturais** tem por objetivo introduzir o aluno ao tema por intermédio da apresentação de algumas técnicas acerca das condições apropriadas de manipulação, exposição e armazenagem de acervos e estimula reflexões sobre a preservação, evitando, ou reduzindo, a degradação e a necessidade de intervenções.

No curso será adotado como conceito central a conservação preventiva de bens culturais como um conjunto de estratégias e ações, definidas de maneira interdisciplinar, que busca garantir a conservação de edifícios e coleções de maneira sustentável e integrada, reduzindo sua deterioração e garantindo sua autenticidade material.

A proposta de integração de saberes, por intermédio da cooperação entre as instituições parceiras, cumpre o objetivo de qualificar profissionais, por meio de uma visão integrada da cultura material, historicamente constituída, que aborda as diferentes variáveis que afetam os métodos, as técnicas e as práticas de conservação preventiva de bens culturais, especialmente, os relacionados às ciências e à saúde.

2. INSTITUIÇÕES COORDENADORAS DO CURSO

2.1. CASA DE OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ / BRASIL¹

A Casa de Oswaldo Cruz – COC, é a unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz, ligada ao Ministério da Saúde, que se dedica à preservação da memória da instituição e às atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação da história da saúde pública e das ciências biomédicas no Brasil.

Criada em 1986 e localizada no histórico Pavilhão da Peste (ou Prédio do Relógio), a COC cuida ainda da preservação e da restauração do patrimônio arquitetônico, ambiental e urbanístico da Fiocruz.

O acervo sob a guarda da Unidade é o mais expressivo do país sobre os processos políticos, sociais e culturais da saúde, composto de fotografias, filmes, documentos, peças museológicas e depoimentos orais. Este acervo remonta ao fim do século 19, integrando o arquivo permanente da Fundação e os arquivos pessoais de cientistas e sanitaristas, entre eles Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Souza Araújo e Belisário Penna.

Na área de ensino, destacam-se o mestrado e doutorado em história das ciências e da saúde e os cursos de especialização em divulgação da ciência, da tecnologia e da saúde e em preservação e gestão do patrimônio cultural das ciências e da saúde. A Casa coordena a Rede Latino-americana de História e Patrimônio Cultural da Saúde e sedia o Observatório História e Saúde, da Rede de Observatórios de Recursos Humanos (Opas/Ministério da Saúde).

As linhas de investigação concentram-se no campo da história das ciências e da saúde, com intensa publicação de livros e obras de referência sobre a

¹<http://www.coc.fiocruz.br/>

institucionalização, a produção de conhecimentos e de políticas públicas nas áreas de ciência e saúde no país. Além disso, o conhecimento acumulado em diversas práticas profissionais fez emergir investigações nos campos da arquivologia, documentação e informação, divulgação científica, além de arquitetura e urbanismo, com suas interfaces nas ciências e na saúde.

A unidade também desenvolve relevante atividade editorial, onde se destaca a revista *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, bem avaliada no programa *Qualis Periódicos*, da Capes, e presente em indexadores como Thomson Reuters, Medline e Scielo.

2.2. IHMT - PORTUGAL²

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical é uma Instituição centenária, ímpar na academia portuguesa. Vocacionado, inicialmente, para o estudo, ensino e clínica das doenças tropicais, evoluiu, recentemente, para uma abordagem integrada, que vai desde o nível molecular aos sistemas globais de saúde e, sem abandonar a sua vocação tropical, adota forte empenho na resolução de problemas de saúde que, em todos os continentes, afligem os mais pobres e os excluídos.

No seu ciclo colonial de 72 anos, o Instituto e os seus profissionais estiveram na linha da frente da investigação das grandes endemias tropicais, abrangendo: a doença do sono, o paludismo, a bilharziose, as leishmanioses, os estudos sobre vetores e outras doenças endêmicas nos trópicos, como as avitaminoses e a peste. Estas linhas de trabalho continuam atuais, reforçadas por linhas de investigação sobre tuberculose, diversas viroses mais prevalentes nos trópicos, saúde dos viajantes e de populações migrantes e sistemas de serviços de saúde, frequentemente no âmbito de redes e projetos, em parceria, que emprestam ao Instituto um forte cariz internacional.

Desde a sua origem que o Instituto contribuiu para o desenvolvimento dos sistemas de saúde nas colónias portuguesas de então. Hoje, mantém essa orientação para o reforço de sistemas de saúde, através do trabalho de assessoria técnica a ministérios da saúde, em Portugal e outros países. A qualidade deste trabalho foi reconhecida pela OMS, quando atribuiu o estatuto de Centro Colaborador para Políticas e Planeamento da Força de Trabalho em Saúde.

²<http://www.ihmt.unl.pt/>

3. INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO CURSO

3.1. UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE - MOÇAMBIQUE³

A Universidade Eduardo Mondlane é uma instituição pública de ensino superior dotada de personalidade jurídica, e goza de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira. Fundada a 1 de Maio de 1976 é a mais antiga instituição de ensino superior em Moçambique.

3.2. UNIVERSIDADE DE CABO VERDE – CABO VERDE⁴

A Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) é uma instituição de ensino superior de Cabo Verde. É a única instituição pública com o carácter de universidade no país, sendo portanto referência para o ensino superior cabo-verdiano. Criada em 2006, a Universidade possui cinco unidades orgânicas, com sua reitoria instalada na cidade Praia. Nos primeiros anos de existência, a Uni-CV contou com forte apoio de universidades brasileiras em matéria de formação de docentes e intercâmbio de experiências administrativas.

4. OBJETIVO DO CURSO

O curso tem por objetivo a qualificação de profissionais e estudantes, de diferentes formações, para atuarem nas atividades de conservação preventiva de bens culturais de instituições de ciências e saúde.

5. PERFIL DO CURSO

Curso de qualificação básica (introductório), é destinado à formação inicial de profissionais que possam atuar em atividades e ações de conservação preventiva de bens culturais (documental, iconográfico, museológico e arquitetónico) das ciências e da saúde, no âmbito de instituições públicas e privadas.

6. PERFIL DO PÚBLICO-ALVO

O curso é destinado a (os) profissionais formados e (a) alunos de Curso Superior e de Estudos Superiores Profissionalizantes, (d) nas áreas das ciências humanas, ciências sociais aplicadas e ciências da saúde, que atuam ou

³<http://www.uem.mz/>

⁴<http://www.unicv.edu.cv/>

possam atuar em órgãos das estruturas governamentais e suas agências, institutos e hospitais, assim como instituições de custódia (arquivos, museus, bibliotecas e centros de documentação), responsáveis pela preservação do patrimônio cultural das ciências e da saúde. O curso também é voltado para as instituições privadas e não governamentais, que necessitem capacitar seus profissionais para atuar na produção, preservação e gestão de bens arquitetônicos e acervos documentais.

7. TITULAÇÃO

As Instituições certificadoras, de acordo com os seus respectivos Regimentos Internos, emitirão o Certificado de Atualização em Conservação Preventiva de Bens Culturais.

8. VAGAS E PERIODICIDADE DO CURSO

O número de vagas para a Turma 2016 será de 10 alunos por país participante (Brasil - Portugal - Cabo Verde - Moçambique).

9. LOCAL E PERÍODO DAS AULAS

As aulas serão ministradas, simultaneamente, para turma presencial e via web-conferência, duas vezes por semana (terças e quintas-feiras), durante 2 horas por dia, no período de 05 de abril a 07 de junho de 2016 e, devido ao fuso horário, nos seguintes horários:

10. HORÁRIO DAS AULAS

- **Brasil: das 10h às 12h.**
- **Portugal: das 14h às 16h**
- **Cabo Verde: das 12h às 14h.**
- **Moçambique: das 15h às 17h.**

11. MODELO PEDAGÓGICO

Geralmente, a educação à distância, globalizante e integradora, caracteriza-se por mediar uma relação em que professores e alunos estão fisicamente separados. A interação dos estudantes com os docentes e entre si, apesar do distanciamento geográfico, é garantida por diferentes meios tecnológicos, o que resulta em maior eficiência para o processo de aprendizagem.

Desta forma, as inovações tecnológicas, utilizadas na educação à distância, devem servir de apoio a uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento.

O presente curso será viabilizado pela tecnologia, porém, terá a privilegiada condição de unir alunos em três continentes, simultaneamente, por web conferência. Será um processo de interação onde, nesse caso, os alunos não serão meros recetores de informações, mas agentes ativos e em tempo real, através de comunicações multidirecionais, na construção do conhecimento - individual e coletivamente, a partir da troca de experiências. Será uma experiência singular para cada aluno e, principalmente, para que o docente potencialize os processos de ensino e de aprendizagem.

De acordo com Vygotsky, na concepção sócio-interacionista, incentivar a reflexão crítica e a construção coletiva para abrir novos horizontes favorece a constituição dos sujeitos, da aprendizagem e do conhecimento. Segundo Rego (1997, p.93)⁵:

Vigotski, inspirado nos princípios do materialismo dialético, considera o desenvolvimento da complexidade da estrutura humana como um processo de apropriação pelo homem da experiência histórica e cultural. Segundo ele, organismo e meio exercem influência recíproca, portanto o biológico e o social não estão dissociados. Nesta perspectiva, a premissa é de que o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura.

A abordagem sócio-interacionista, para o presente curso, será traduzida pelo conceito de conhecimento transmitido em uma base de raciocínio dedutivo, associado ao método indutivo da construção do entendimento, na interação do aluno com o objeto do conhecimento e com os demais alunos, mediante a orientação e intervenção do professor. É uma abordagem que substitui a emancipação de matérias, desvinculadas entre si, e o pragmatismo de um aprendizado centrado unicamente na iniciativa do aluno, comum em cursos à distância, por uma pedagogia que associa saberes teóricos aos saberes práticos e aos saberes éticos e morais, de modo a favorecer o crescimento pleno do aluno, pois tem como foco não apenas a aprendizagem, mas a formação integral do ser.

⁵REGO, T.C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

Com esse enfoque pedagógico, a aprendizagem será realizada pelos seguintes meios:

- material atraente, em linguagem adequada;
- atividades relevantes e contextualizadas;
- troca de experiências e interação social;
- fontes de informação de qualidade.

A estrutura curricular em módulos permite ao discente, por intermédio da interdisciplinaridade, articular os diferentes aspetos da teoria e da prática de preservação e gestão, presentes na identificação, valorização, conservação, organização e difusão de acervos documentais e de bens arquitetônicos de instituições de ciências e saúde, por associar as investigações desenvolvidas pelas instituições formadoras à produção do conhecimento e este a sua prática profissional.

12. DINÂMICA DA APRENDIZAGEM

O curso ora proposto adotará, resumidamente, a seguinte dinâmica do aprendizado:

- Aula via web conferência por sala virtual da Fiocruz/Rede Nacional de Ensino e Pesquisa-RNP;
- Disponibilidade de acesso a sala virtual 30 min antes do horário agendado para a aula;
- Estudo dirigido: textos;
- Debates em sala;
- Estudos de caso;
- Interação pelas seguintes ferramentas: via webconferência e e-mail.

SALA VIRTUAL: Programa RNP e uma conta da COC/Fiocruz com acesso para o IHMT e para instituições aderentes em Cabo Verde e Moçambique

- Acesso: <http://portal.rnp.br/web/servicos/conferencia-web>

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento do aluno será aferida, em cada uma das unidades de aprendizagem, através da sua produção intelectual, de forma a refletir

o seu rendimento na participação das aulas, nos trabalhos e/ou provas (a critério do professor e do coordenador) e na sua assiduidade nas atividades acadêmicas.

O curso seguirá os regulamentos de ensino das Instituições Certificadoras.

O rendimento escolar de cada aluno será expresso em conceitos com a seguinte norma e escalas:

Norma: Frequência mínima de 75% das aulas

Escalas:

- Brasil:

A – Excelente-----(equivalente a notas entre 9,0 e 10,0)
B – Bom -----(equivalente a notas entre 7,5 e 8,9)
C – Regular -----(equivalente a notas entre 6,0 e 7,4)
D – Insuficiente----- (equivalente a notas menores do que 6,0)

Será considerado o conceito C (nota 6,0), como critério mínimo de aprovação.

- Portugal e Moçambique

A – Excelente----- (equivalente a notas entre 18 e 20)
B – Bom ----- (equivalente a notas entre 14 e 17)
C – Regular ----- (equivalente a notas entre 10 e 13)
D – Insuficiente----- (equivalente a notas iguais ou menores do que 9)

Será considerado o conceito C (nota 10), como critério mínimo de aprovação

14. CALENDÁRIO, ESTRUTURA CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

Calendário Geral:

Divulgação: a partir de 01 de fevereiro

Inscrição via online (somente): de 15 de fevereiro a 18 de março de 2016

Resultado da seleção: 25 de março de 2016

Calendário de Aula

Datas	Evento	Docente	Carga Horária	
			Aula teórica	Atividade orientada
05/04	Abertura do Curso	Renato Gama-Rosa, Anderson Boanafina, Zulmira Hartz e J.L. Dória	2	-
07, 12, 14 e 19/04	Introdução a Conservação Preventiva: ações integradas de conservação edifício + acervos	Carla Coelho	8	2
21, 26 e 28/04	Conservação Preventiva de acervos museológicos	Marta Lourenço	6	2
03/05	Restauro e Refuncionalização do Hospital da Ilha de Moçambique: estudo de caso”	João Schwalbach e José Forjaz	2	-
05, 10 e 12/05	Restauro e Conservação de acervo	Luís Marto	6	2
17/05	A definir	Docente Cabo Verde	2	-
19, 24 e 31/05 e 02/06	Conservação de fotografias.	Aline Lacerda e Clara Mosciaro	8	2
07/06	Encerramento do curso	Renato Gama-Rosa, Anderson Boanafina, Zulmira Hartz e J.L. Dória	2	-
Carga Horária (horas)			36	8

Aula teórica - Apresentação de conteúdos pelo docente

Atividade orientada - Atividades desenvolvidas pelos alunos, sob proposta e orientação do docente, como leitura de artigos, estudos ou qualquer outra atividade relevante para a compreensão do tema da aula.

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 44h

15. PROCESSO DE INSCRIÇÃO, SELEÇÃO E MATRÍCULA

15.1. Inscrição (Candidatura) - Curso Gratuito

Período: de 15 de fevereiro de 2016 a 18 de março de 2016. O candidato deverá preencher o formulário eletrônico de inscrição, disponível na Plataforma SIGA (www.sigals.fiocruz.br), link Inscrição > Modalidade Presencial > Categoria Atualização > Unidade Casa de Oswaldo Cruz > Classe (Cursos). Este formulário deverá ser impresso, assinado, anexado aos demais documentos e enviado, via e-mail, para a Secretaria Acadêmica da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz – Brasil. E-mail: secadcoc@fiocruz.br

Documentos que deverão ser enviados:

- a) Formulário de inscrição;
- b) Cópia do Documento de identidade (Bilhete de identidade/Cartão do cidadão);
- c) Currículo vitae (Europass-Curriculum Vitae)
<https://europass.cedefop.europa.eu/editors/pt/cv/compose>
- d) Carta de Motivação para fazer o curso (até 30 linhas).
<https://europass.cedefop.europa.eu/editors/pt/cl/compose>

15.2. Seleção

No período de 18 a 25 de março será realizada a análise da Carta e do Curriculum vitae. O resultado será divulgado no site da instituição (www.coc.fiocruz.br) e na Plataforma SIGA no dia 29 de março de 2016.

15.3. Matrícula (Inscrição)

Os candidatos selecionados receberão um formulário de matrícula (inscrição no curso), por e-mail, que deverá ser preenchido, assinado e devolvido para a Secretaria Acadêmica, confirmando sua vaga no curso (secadcoc@fiocruz.br).

16. INFRAESTRUTURA

O curso será oferecido na modalidade presencial, mediado por tecnologia, com aulas ministradas via webconferência ou em sala de aula nas instituições participantes. Desta forma, recomendamos, para melhor aproveitamento das aulas, que os participantes tenham os seguintes hardwares e softwares (ou superior):

Windows

- 1.4 GHz Intel Pentium 4 ou superior para Microsoft Windows XP, Windows 7 ou Windows 8; 2GHz Intel Pentium 4 ou superior para Windows Vista;
- Windows XP, Windows Vista, Windows 7, Windows 8;
- 512 MB de RAM (1GB recomendado) para Windows XP, Windows 7 ou Windows 8; 1GB de RAM (2GB recomendado) para Windows Vista;
- Microsoft Internet Explorer 7, 8, 9, 10, Mozilla Firefox; Google Chrome (exceto a versão 21*);
- Adobe Flash Player 10.3.

Mac OS

- 1.83 GHz Intel Core Duo ou superior;
- Mac OS X v10.5, 10.6, 10.7.4, 10.8;
- 512 MB de RAM (1GB recomendado);
- Não há suporte de Add-in do Adobe Connect para Mac OS X 10.5 (Leopard). Usuários do Leopard podem participar das reuniões via navegador web**;
- Mozilla Firefox, Apple Safari, Google Chrome;
- Adobe Flash Player 10.3.

Linux

- Ubuntu 10.4, 11.04, Red Hat Enterprise Linux 6, OpenSuSE 11.3;
- Não há suporte de Add-in do Adobe Connect para Linux. Usuários do Linux podem participar das reuniões via navegador web**;
- Mozilla Firefox;
- Adobe Flash Player 10.3.

Chrome OS

- Não suporta o Add-in do Adobe Connect.

** Para o caso dos sistemas operacionais citados que não suportam o Adobe Connect Add-in, os usuários ainda poderão ingressar, administrar e fazer apresentações a partir de seu navegador web, contudo não poderão usufruir das funcionalidades habilitadas pelo mesmo, como o compartilhamento de tela (Desktop).

Dispositivos móveis

- Aparelhos Apple: iPad, iPad2, iPad3; iPhone 4 e 4S, iPod touch (conexão recomendada: 3G ou 4G);

- Sistemas operacionais Apple: iOS 4.3.x, 5.x ou 6.x (5.x ou versão posterior são recomendados);
- Aparelhos com Android: Samsung GalaxyTab 2 (10.1), Samsung GalaxyTab (10.1), ASUS Transformer, Samsung GalaxyTab (7”), Motorola Xoom, Motorola Xoom 2, Nexus 7;
- Sistemas operacionais Android: v2.2 ou superior;
- Android AIR Runtime requerido: v3.2 ou superior.

Requisitos de conectividade

- Largura de Banda: 512 Kb/s para participantes e usuários finais das aplicações do Adobe Connect;
- Conexão: DSL/cabo (recomendada conexão cabeada) para os apresentadores;
- Firewall deve ter as seguintes portas TCP liberadas para saída: 80 e 443 TCP – para o acesso HTTP e HTTPS – e a 1935 TCP e UDP, necessária para visualizar ou disponibilizar compartilhamento de conteúdo (RTMP).

17. CORPO DOCENTE E INFORMAÇÕES SOBRE OS DOCENTES

- BRASIL

- **Aline Lopes de Lacerda**

Possui graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1986), mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (2008). É pesquisadora do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e especialista no tratamento arquivístico de documentos fotográficos de valor permanente. Tem experiência na área de História e Arquivologia, com ênfase em Fotografia e História, além de Fotografia e Arquivos, com dissertação sobre Fotografia e Política e tese sobre Fotografia em Arquivos.

- **Anderson Boanafina**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEDUC/UFRRJ), Mestre em Avaliação e Especialista em Avaliação e Gestão de Projetos Educacionais. Possui graduação em Pedagogia

pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ e atualmente é Assessor da Vice Direção de Ensino, Pesquisa e Divulgação Científica da Casa de Oswaldo Cruz-COC/FIOCRUZ e Coordenador do Programa de Extensão da Casa de Oswaldo Cruz. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração de Unidades Educativas, Avaliação Institucional e em Gestão de Projetos Educacionais.

- **Carla Coelho**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense-UFF (PPGAU/UFF). Possui graduação pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003) e mestrado em Arquitetura (linha de pesquisa: História e Preservação do Patrimônio Edificado) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006). Atualmente é arquiteta do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e docente do Curso de Especialização em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz. Tem experiência na área de Preservação do patrimônio cultural, com ênfase em conservação preventiva de bens culturais.

- **Maria Clara Ribeiro Mosciaro**

Possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense, com especialização em Preservação Fotográfica pela George Eastman House (Rochester, NY) e conservação de documentos pelo Arquivo Nacional. Atua na área de conservação desde 1989, principalmente nos seguintes temas: preservação fotográfica, conservação de documentos, preservação, conservação fotográfica e fotografia.

- **Renato da Gama-Rosa Costa**

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (1987), mestrado em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998), doutorado em Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006), com doutorado sanduiche pelo *Institut d'Urbanisme de Paris* (2004) e pós-doutorado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. É tecnologista sênior e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História da Arquitetura e Urbanismo, e atua, principalmente, nos seguintes temas: Rio de Janeiro, história,

arquitetura e urbanismo, património cultural, arquitetura de instituições de saúde-história e arquitetura.

- PORTUGAL

- **José Luís C. F. Doria**

Médico pela FM / UL(1974). Oftalmologista. Foi Chefe de Serviço de Oftalmologia no HEM, Lisboa; assistente de Anatomia na FM/UL; docente de Oftalmologia e de História da Medicina na FCML/UNL e na ESTeS/IPL.Fez diversos estágios no estrangeiro, principalmente nas áreas da Baixa Visão e Reabilitação Visual e de História da Medicina. Coordenou e lecionou cursos interinstitucionais de mestrado sobre Reabilitação Visual, da FCML/UNL e FMH/UL Desempenhou cargos nos órgãos diretivos da Ordem dos Médicos/Portugal e da SPO; foi representante na União Europeia dos Médicos Especialistas (UEMS-CE). Presidiu à Secção de História da Medicina / SGL.Fundador do Núcleo de História da Medicina da OM e coordenou a Biblioteca Histórica da OM/SRS. É atualmente médico classificador do International Paralympic Committee (IPC) e da International Blind Sport Association (IBSA). É coordenador da Comissão Temática de Cultura dos Organismos Consultivos da CPLP. Integra a presidência do Museu do Instituto de Higiene e Medicina Tropical e coordena o arquivo histórico da Instituição. Colabora com diversas instituições portuguesas no âmbito da História da Medicina e do património histórico.

- **Luís Filipe Marto**

É Assistente Técnico do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da área da conservação e restauro. Foi coordenador gráfico da revista Tempo Médico. Foi desenhador projectista na Associação Industrial Portuguesa, executando trabalhos para divulgação publicitária. Executou trabalhos de desenhador projectista na Siemens. Ingressou no Hospital de Santa Maria e colaborou com a Faculdade de Medicina de Lisboa, Instituto de Neurologia e Serviço de Cirurgia Plástica executando desenhos de formas anatómicas para ilustrações científicas. Em 1991 presta provas públicas, ingressando no IHMT seguindo a carreira de desenhador científico. Actualmente a actividade profissional está incluída no núcleo de museologia do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.Em termos de formação académica especifica salienta-se ao acaso os cursos de especializações, de Artes-

Visuais e pintura da Escola António Arroio, o Curso complementar de Imagem e ensaio de vídeo-tape da Universidade Aberta, os 4 modulos da formação de formadores da Universidade de Lisboa, o Diploma do 3.º Festival Internacional de cinema científico, The Craft of Writing Commentary – atelier prático de escrita de comentário, orientado pelo professor Barry Paine da BBC.

- **Marta Catarino Lourenço**

Possui graduação em Bacharelado em Física pela Universidade de Lisboa (1992), mestrado em Museologia pela Universidade Nova de Lisboa (2000) e doutorado em História da Ciência/museologia pela Conservatoire National des Arts et Metiers (2005). Atualmente, é Pesquisadora da Universidade de Lisboa e Membro de corpo editorial da Museologia An International Journal of Museology. Tem experiência na área de Museologia. Atuando principalmente nos seguintes temas: museus universitários, coleções.

- **Zulmira Hartz**

Zulmira M. de Araujo Hartz é Médica, com Mestrado e Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de Montreal, Pós-doutorado na Escola Nacional de Saúde Pública da França, e pesquisadora titular do departamento de Epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública-ENSP/Fiocruz (aposentada). Entre os postos ocupados destacam-se: diretora do Departamento de Epidemiologia do estado do Rio de Janeiro; vice-diretora e coordenadora de ensino da ENSP; coordenadora de pós-graduação da Fiocruz; e pesquisadora visitante do Departamento de Medicina Social e Preventiva da Universidade de Montréal. Atualmente é professora catedrática convidada de Avaliação em Saúde e Subdiretora do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (IHMT/UNL).

- MOÇAMBIQUE

- **João Schwalbach**

De nacionalidade moçambicana, nasceu em Tete, Moçambique. Licenciou-se em Medicina na Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) em 1975. Tem larga experiência em docência, ensinando distintas disciplinas (Saúde da Comunidade, Epidemiologia, Gestão de Saúde, Política de Saúde, Bioética, Metodologia da Investigação, Introdução à Saúde e à sua Humanização) em diversas instituições de ensino superior nacionais e portuguesas. Foi Director e Médico Chefe do Distrito do

Chibuto e da Província de Maputo e dirigiu a Direcção de Saúde da Cidade de Maputo, o Instituto Nacional de Saúde, o Centro Regional de Desenvolvimento Sanitário de Maputo da OMS e a Escola Secundária do Instituto Superior de Ciência e Tecnologia de Moçambique. De 1992 a 2002 foi Director da Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane, tendo sido eleito membro do Conselho Académico e do Conselho Universitário da Universidade Eduardo Mondlane, até fim do seu mandato. Possui mais de 70 artigos da área de saúde patenteados em revistas moçambicanas e internacionais, assim como alguns livros publicados. Foi Vereador de Saúde e Salubridade do Conselho Municipal de Maputo. É presentemente Presidente da Associação Moçambicana de Saúde Pública (AMOSAPU), Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Médicos e Artistas de Moçambique (AMEAM), Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Moçambicana para o Estudo da Dor e Presidente da Comissão Nacional de Bioética para a Saúde de Moçambique (CNBS).

- **José Forjaz**

Nascido em Coimbra, Portugal em 1936. Emigra para Moçambique em 1952. Diplomado em Arquitectura pela Escola de Belas Artes do Porto em 1967. Master of Science in Architecture pela Universidade de Columbia, Nova York, 1968. Abre escritório próprio em Mbabane, Swazilândia em 1968. Em 1975 retorna a Moçambique onde se integra no primeiro governo do país independente, assumindo sucessivamente os cargos de conselheiro do Ministro das Obras Públicas e Habitação, Director Nacional de Habitação e Secretário de Estado do Planeamento Físico. Em 1998 assume o cargo de Director da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, cargo que mantém até 2009. Professor visitante na Universidade da Pensylvania em Filadélfia, na Universidade da Califórnia em San Diego nos Estados Unidos, na Universidade de Roma “La Sapienza” e no Instituto Universitário de Arquitectura de Veneza na Itália, na Faculdade de Arquitectura da Cidade do Cabo na África do Sul, no CEPT de Ahmedabad na Índia Actividade como arquitecto, urbanista e designer desde 1962 até ao presente. Prémio da Fundação Ruth e Ralph Erskine, Estocolmo, em 1989.

- CABO VERDE

- **Lourenço Conceição Gomes**

Natural de S. Nicolau, Cabo Verde. É professor Universitário, Investigador e Historiador de Arte, doutorado em História. É membro do Conselho Científico na Uni-CV, coordena cursos de graduação e é Director do Mestrado em História. Da sua actividade académica destaca-se a sua ligação a vários centros de investigação, nacionais e estrangeiros. Foi eleito, em 2012, presidente de uma sociedade académica internacional “The António De Noli Academic Society”, com sede em Itália. Como académico, organiza eventos científicos e participa, como conferencista, em colóquios e congressos nacionais e internacionais. Integrou a Comissão Científica do Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas (AIL), realizado em 2013 no Mindelo. Publicou diversos artigos científicos e obras bibliográficas: “Urbe Memória e Crítica da Arte (2011)”, das Edições Uni-CV; “Nhô N’Ton Julinhe e Nhô Candinhe: duas referências do Património Cultural de S. Nicolau” (2011), como co-autor, da Colibri Edições Portugal; “Da Noli a Capo Verde” (2013), da Marco Sabatelli Editore em Itália, também como co-autor e Memórias do Liceu da Praia (2013), como co-organizador.